



*Blair: política monetária com inflexão social*

## Regras quebradas, promessa cumprida

No poder há quatro anos, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Tony Blair, é um arautos da globalização. Sólido nos hábitos políticos do Partido Trabalhista, equilibra-se entre a execução de uma política econômica de inflexão social e a cartilha neoliberal aplicada à estrutura que conduz os negócios da Coroa britânica pelo governo conservador de Margareth Thatcher.

Um ano atrás, Blair viu-se sob uma chuva de críticas. Principalmente, do Fundo Monetário Internacional (FMI), para quem a política econômica inglesa estava excessivamente voltada ao estímulo da produção e do consumo internos. Pelo manual do Fundo, a Grã-Bretanha avançava rápido no rumo de uma crise.

Blair está encerrando 2001 com o registro de um crescimento econômico de 2,4%, nível expressivo para esta temporada crítica. Nos próximos dias vai anunciar que seu governo conseguiu cumprir a meta de levar o país a um avanço entre 2,25% e 2,75%, exatamente como prometera na mensagem ao Parlamento com o pedido de aprovação do orçamento fiscal para 2001.